

Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 04 | Ano 2012

Diretoria Executiva
Superintendência de Desenvolvimento Industrial





Relatório de análise setorial da indústria baiana



O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Diretor Executivo: Alexandre Beduschi

Superintendente: João Marcelo Alves
(Economista, Mestre em Administração pela UFBA/ISEG-UTL,
Especialista em Finanças Corporativas pela New York University)

Equipe Técnica :

Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Mauricio West Pedrão
(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Efeito estatístico: indústria de transformação baiana apresenta recuperação nos primeiros cinco meses de 2012

Em maio de 2012, a taxa anualizada da produção física da indústria de transformação da Bahia apresentou crescimento de 0,6%, após registrar incremento de 0,3% em abril, confirmando trajetória de recuperação da atividade produtiva industrial. No *ranking* dos 13 estados que participam da PIMPF-R, a Bahia ficou na 6ª colocação entre os sete estados que apresentaram desempenho positivo (atrás de Goiás, Paraná, Pernambuco, Amazonas e Pará). Os outros seis estados, que registraram resultados negativos foram: Espírito Santo, Ceará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Na Bahia, dos oito segmentos pesquisados, três apresentaram desempenho negativo: Veículos Automotores (-14,9%), Metalurgia Básica (-10,5%) e Refino de Petróleo e Prod. de Álcool (-9,2%). Por outro lado, apresentaram resultados positivos os segmentos de Produtos Químicos/Petroquímicos (9,8%), Alimentos e Bebidas (6,1%), Borracha e Plástico (4,6%), Minerais não-metálicos (2,5%) e Celulose e Papel (1%).

Na comparação do acumulado dos primeiros cinco meses deste ano com igual período de 2011, verifica-se um crescimento de 4,8% na produção indústria de transformação baiana. Tal desempenho positivo foi determinado, principalmente, pela alta dos segmentos Produtos Químicos/Petroquímicos (21%, refletindo a base de comparação deprimida, decorrente do "apagão" ocorrido na Região Nordeste em fevereiro de 2011: houve aumento na produção de etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio, polietileno linear e propeno) e Alimentos e Bebidas (4,4%, impulsionado pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau).

Na comparação de maio de 2012 com igual mês do ano anterior, a produção física da indústria de transformação baiana apresentou ligeira queda de 0,1% (contra uma retração de 4,7% na média Brasil). Apenas três dos oito segmentos da Indústria de Transformação registraram crescimento da atividade, como segue: e Papel (23,7%,



Relatório de análise setorial da indústria baiana

refletindo especialmente a baixa base de comparação, uma vez que o segmento mostrou queda de 22,8% em maio de 2011, quando houve paralisação parcial para manutenção em unidade produtiva); Borracha e Plástico (16,5%, dado o incremento na produção de garrações, garrafas e frascos de plástico); e Minerais não-Metálicos (4,9%). Por outro lado, verificou-se queda na produção em Metalurgia Básica (-20,9%, explicada pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre); Veículos Automotores (-8,7%, devido à menor fabricação de automóveis); Produtos Químicos/Petroquímicos (-3%, por conta da redução na produção de dióxido de titânio, polietileno de baixa densidade e policloreto de vinila); Alimentos e Bebidas (-0,8%, em função da menor produção de refrigerantes, cacau e leite em pó); e Refino de Petróleo e Prod. de Álcool (-0,2%).

De modo geral, mantém-se a tendência negativa dos segmentos produtores de commodities, influenciados pela conjuntura internacional adversa com a crise na Europa e a desaceleração dos BRICS, que seguem apresentando resultados inferiores aos de segmentos mais voltados ao atendimento do mercado interno e produtores de bens finais. Destaca-se que a indústria de transformação baiana tende a apresentar resultados positivos no acumulado dos primeiros meses deste ano. Tal tendência se deve principalmente ao efeito base de comparação deprimida relacionada aos efeitos da interrupção do fornecimento de energia elétrica em fevereiro de 2011, que comprometeu parte da produção das empresas localizadas no Complexo Industrial de Camaçari.

DESTAQUES SETORIAIS:

Refino de Petróleo e Produção de Álcool

O segmento de refino da Bahia apresentou retração nos primeiros cinco meses do ano, com destaque para as quedas na produção de óleo diesel (-11,8%), óleo combustível (-10,5%) e nafta (-18,8%). O desempenho negativo pode ser explicado pela parada programa de manutenção na unidade 6 da refinaria, ocorrida na primeira quinzena de abril (que ficou parada por 14 dias). O Conselho de Administração da Petrobras aprovou, em 14/06, o Plano de Negócios para o período de 2012-2016, com investimentos da



Relatório de análise setorial da indústria baiana

ordem de US\$ 236,5 bilhões (R\$ 416,6 bilhões). Houve aumento de 5,3% em relação ao Plano 2011-2015, divulgado no ano passado. No entanto, o novo Plano coloca investimentos de US\$ 27,8 bilhões em avaliação, sendo 50% desse montante na área de Refino, Transporte e Comercialização (principalmente os projetos das refinarias do Ceará e Maranhão).

Químicos/Petroquímicos

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho positivo nos primeiros cinco meses deste ano. A produção apresentou alta de 21% na comparação com igual período do ano anterior e, em 12 meses, contabiliza crescimento de 9,8%. O desempenho positivo neste início de ano decorre da base de comparação deprimida, uma vez que em igual período de 2011 ocorreu interrupção no fornecimento de energia elétrica, que afetou diretamente a produção nas plantas da Braskem e de outras empresas do Polo, que só voltaram a operar em plena capacidade em junho.

Metalurgia Básica

O segmento da metalurgia baiana tem registrado desempenho abaixo do verificado no ano anterior. A competição mais acirrada com produtos importados, a queda das exportações e os menores preços do cobre no mercado internacional afetaram o resultado da Paranapanema (principal empresa do segmento metalúrgico da Bahia) no primeiro trimestre de 2012. A empresa mantém plano de expansão e investimentos para o período 2011-2013, com destaque para o investimento na atualização e expansão da capacidade instalada da fábrica de cobre refinado e a instalação de uma planta de refino de metais preciosos em Dias D'Ávila/BA. Com o agravamento do cenário externo, os preços do cobre e do aço no mercado internacional deverão continuar apresentando alta volatilidade, com tendência de queda no curto prazo.



Veículos Automotores

A Ford Nordeste tem ajustado a sua produção para atender a um mercado interno de veículos desaquecido. Ademais, o complexo se prepara para a mudança de sua atual grade de produtos que se encontra envelhecida, no contexto de uma política de lançar automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford), que poderá trazer melhores resultados em volume de vendas à empresa. Segundo compromisso firmado com o Governo do Estado, a Ford Nordeste ampliará a sua capacidade produtiva, saltando de 250 mil para 300 mil veículos/ano, e deverá contar com uma nova e importante fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano. Outro destaque é a confirmação da implantação de unidade da JAC Motors (montadora de origem chinesa) em Camaçari, com capacidade de produção de produção de 100 mil veículos/ano. As obras serão iniciadas em 2012 e deverão ser concluídas em 2014.

Celulose e Papel

O segmento enfrenta cenário conturbado, em decorrência da crise internacional. Os preços estão melhores do que o verificado ao final de 2011, mas os planos de investimentos ainda se encontram em espera, inclusive os previstos para a Bahia. No entanto, do ponto de vista estrutural, a produção de celulose de fibra curta, baseada em florestas de eucalipto, é extremamente competitiva no Brasil e na Bahia, pelas condições favoráveis de solo, clima, precipitação pluvial e radiação, além do desenvolvimento tecnológico alcançado na área de silvicultura, que contribuem para o elevado nível de produtividade nacional, em comparação aos produtores tradicionais do hemisfério norte.

Alimentos e Bebidas

A produção industrial do segmento Alimentos e Bebidas apresentou expansão de 4,4% na comparação do acumulado dos primeiros cinco meses de 2012 com igual



Relatório de análise setorial da indústria baiana

período do ano anterior, influenciado pela maior produção de cervejas, chope, farinhas e “pellets” da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau, refletindo a expansão da demanda interna e do poder de compra da população. O desempenho positivo do agronegócio, principalmente da produção de grãos do oeste da Bahia, também tem contribuído para o resultado positivo do segmento em análise. As perspectivas para o segmento na Bahia são boas apesar da redução da quebra da safra de soja, tanto pela recuperação dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, quanto pelo anúncio da instalação de uma unidade fabril e de um centro de distribuição de importante fabricante de cerveja.



ANÁLISE SETORIAL

Refino de Petróleo e Produção de Álcool (25,4% do VTI da Bahia em 2009)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM nos primeiros 5 meses de 2012, em comparação com igual período do ano anterior:

RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Jan-Mai 11	Jan-Mai 12	Var. (%)
Óleo Diesel	13.191.270	11.634.059	-11,8
Óleo Combustível	11.985.570	10.721.546	-10,5
Gasolina A	6.027.105	6.588.612	9,3
Nafta	3.484.540	2.828.605	-18,8
GLP	2.164.764	2.274.373	5,1
Querosene de Aviação	496.605	529.753	6,7
Asfalto	319.779	283.354	-11,4
Parafina	189.458	455.309	140,3
Lubrificantes	93.470	276.334	195,6
Solventes	15.024	5.793	-61,4
Demais	913.921	898.479	-1,7
Total	38.881.505	36.496.215	-6,1

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

O segmento de refino da Bahia apresentou retração nos primeiros cinco meses do ano, com destaque para as quedas na produção de óleo diesel (-11,8%), óleo combustível (-10,5%) e nafta (-18,8%). O desempenho negativo pode ser explicado pela parada programa de manutenção na unidade 6 da refinaria, ocorrida na primeira quinzena de abril (duração: 14 dias).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Em nível nacional, de acordo com o acompanhamento de 16 refinarias pela ANP, o desempenho da produção de derivados de petróleo nos primeiros 5 meses deste ano situou-se 4,1% acima do registrado em comparação com igual período do ano anterior. Dentre as principais refinarias, apresentaram maior crescimento as de: RECAP/SP (24,2%), REVAP/SP (11%) e a REPAR/PR (4,7%). Em sentido contrário, as refinarias de REFAP/RG (-13,6%) e a REMAN/AM (-6,9%) apresentaram as maiores quedas.

No acompanhamento do comércio exterior, vê-se que as exportações baianas de óleo combustível cresceram 19,1% nos primeiros 5 meses de 2012 na comparação com igual período de 2011. O resultado decorreu sobretudo da alta de preços no mercado internacional, que fez com que o óleo combustível fosse vendido com alta de 17,2% sobre o preço-médio de igual período de 2011. O *quantum* exportado aumentou apenas 2,3%. No acumulado dos primeiros cinco meses de 2012, os embarques do produto foram direcionados para Antilhas Holandesas (cerca de 60%), Holanda, Argentina, Cingapura, Chipre e Uruguai. Já as importações de nafta petroquímica (principal item da pauta de importações baianas) registraram alta de 65,9% no período analisado, resultado do crescimento expressivo das quantidades (+57,8%) e, em menor grau, no aumento das quantidades importadas (+5,1%). As importações baianas de nafta petroquímica foram provenientes da Argélia, Venezuela, Marrocos, Arábia Saudita, Estados Unidos, Rússia, Argentina e Nigéria.

Segundo a ANP, as exportações de derivados de petróleo do Brasil cresceram 27,1% no acumulado do ano até maio de 2012 em comparação com igual período do ano anterior. Já o gasto com as importações de derivados apresentou alta de 39% no período.

O Conselho de Administração da Petrobras aprovou, em 14/06, o Plano de Negócios para o período de 2012-2016, com investimentos da ordem de US\$ 236,5 bilhões (R\$ 416,6 bilhões), uma média de US\$ 47,3 bilhões por ano. Houve aumento de 5,3% em relação ao Plano 2011-2015, divulgado no ano passado. No entanto, o novo Plano coloca investimentos de US\$ 27,8 bilhões em avaliação, sendo 50% desse montante na área de Refino, Transporte e Comercialização (principalmente os projetos das refinarias do Ceará



Relatório de análise setorial da indústria baiana

e Maranhão). As diretrizes do Plano de Negócio para o período priorizam a recuperação da curva de produção de óleo e gás natural, com prioridade para os projetos de exploração e produção de óleo e gás natural. A empresa pretende focar no atendimento das metas físicas e financeiras de cada projeto e desenvolvimento dos negócios com indicadores financeiros sólidos.

Os investimentos por segmento são: (i) Exploração e Produção, US\$ 141,8 bilhões; (ii) Refino, Transporte e Comercialização, US\$ 65,5 bilhões; (iii) Gás e Energia, US\$ 13,8 bilhões; (iv) Petroquímica, US\$ 5 bilhões; (v) Distribuição, US\$ 3,6 bilhões; (vi) Biocombustíveis, US\$ 3,8 bilhões e (vii) Corporativo, US\$ 3 bilhões.

No segmento de Exploração e Produção (E&P), os maiores investimentos serão no pré-sal, alcançando 51% do valor total investido no Brasil. Na área de Refino, serão alocados recursos para os projetos de expansão de capacidade que entrarão em operação até 2016, notadamente a Refinaria Abreu e Lima e a 1ª unidade de refino do Comperj, que já estão em fase de implantação. O segmento de Gás e Energia deverá focar nos investimentos das Unidades de Fertilizantes de Três Lagoas/MG, Unidade de Produção do Fertilizante Sulfato de Amônio e a Usina Termelétrica Baixada Fluminense. No segmento de Biocombustíveis, a maior parte está relacionada aos projetos de etanol.

Produtos Químicos/Petroquímicos (15,3% do VTI da Bahia em 2009)

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho positivo nos primeiros cinco meses deste ano. A produção apresentou alta de 21% na comparação com igual período do ano anterior e, em 12 meses, contabiliza crescimento de 9,8%. O desempenho positivo neste início de ano decorre da base de comparação deprimida, uma vez que em igual período de 2011 ocorreu interrupção no fornecimento de energia elétrica, que afetou diretamente a produção nas plantas da Braskem e de outras empresas do Polo, que só voltaram a operar em plena capacidade em junho.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

As receitas de exportações da seção Produtos das Indústrias Químicas apresentaram crescimento de 26,1% nos primeiros cinco meses de 2012 (na comparação com registrado em igual período de 2011), alcançando US\$ 603,4 milhões.

O desempenho positivo das exportações da Química baiana decorreu do crescimento das vendas externas de Produtos Químicos Orgânicos (capítulo 29), cujas exportações registraram alta de 15,3% (+US\$ 5,6 milhões). O resultado desse capítulo foi influenciado pelo aumento das exportações de hidrocarbonetos acíclicos (+512%), buta-1,3-dieno não saturado (+122%), benzeno (+46,3%), metiloxirano (+33,4%), para-xileno (+15,2%), exportações inéditas de tolueno (+US\$ 7,2 milhões), dentre outros. Em sentido contrário foram registradas maiores quedas nas exportações de acrilonitrila (-82%), ésteres de metila do ácido metacrílico (-81,3%), isocianatos (-74,5%), diuron (-68,5%), propilenoglicol (-37,8%), ausência de embarques de buteno (-US\$ 3,9 milhões) e monoisopropilamina e seus sais (-US\$ 2,6 milhões), dentre outros.

As exportações de Produtos Químicos Inorgânicos (capítulo 28) registraram queda de 11,4%, na mesma comparação intertemporal. As maiores perdas de receitas de exportações foram contabilizadas em negro de carbono (-92,3%), cloretos de cálcio (-82,1%), carbonatos de cálcio (-84,4%), além de ausência de embarques de sulfato de níquel (-US\$ 624 mil) e óxidos de titânio (-US\$ 12,4 mil), dentre outros.

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 152 milhões no primeiro trimestre de 2012. Contribuíram para esse resultado a redução da despesa financeira e o efeito extraordinário relacionado à indenização de R\$ 236 milhões devido à interrupção de um dos contratos de fornecimento de propeno para planta da Braskem em Marcus Hook/Estados Unidos.

De acordo com a Braskem, a indústria petroquímica operou no primeiro trimestre deste ano com margens ainda deprimidas em consequência da restrição da demanda por conta da baixa atividade econômica, especialmente nos países desenvolvidos, aliada à elevação dos preços das matérias-primas, com destaque para a nafta. Permanece ainda um nível elevado de incertezas quanto ao desempenho da economia global. As operações da



Relatório de análise setorial da indústria baiana

empresa retomaram sua normalidade após paradas programadas de manutenção ao final de 2011. No cenário doméstico, em um período sazonalmente fraco, a demanda brasileira de resinas termoplásticas atingiu 1,2 milhão de toneladas, um aumento de 3% em relação ao quarto trimestre de 2011. As vendas da Braskem totalizaram 846 mil toneladas, uma alta de 9%, em linha com sua estratégia de expansão no mercado doméstico. Por outro lado, há uma política de redução no volume de importações, que teve queda de 10% e atingiu 316 mil toneladas.

Por conta da crise global, a expectativa é que a Braskem postergue alguns investimentos no Brasil. Os projetos de construção de uma fábrica de polipropileno (PP) e de polietileno, ambos à base de etanol (ainda sem local definido) e a construção de uma unidade de PP na Bahia (com matéria-prima de eteno), que somados perfazem investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, estão em fase de reavaliação e poderão ser adiados para 2013. De acordo com o balanço da Braskem, permanecem em andamento os projetos de: (i) ampliação da fábrica de PVC de Alagoas, com 93% das obras concluídas e (ii) conclusão da fábrica de butadieno no Rio Grande do Sul até o final de julho de 2012. O projeto de projeto de PP verde ainda aparece no balanço da Braskem, mas está em análise de viabilidade econômica, que deverá ser concluída até o fim deste ano. Além desses, há o projeto de etileno XXI no México, com início da construção prevista para este ano e o Comperj, com construção prevista para o início de 2014.

De acordo com o acompanhamento da Abiquim, a produção da indústria química nacional cresceu 5,9% nos primeiros 5 meses de 2012 na comparação com igual período do ano passado. Nos últimos 12 meses, o índice de produção está positivo em 0,43%. Para a Associação, além do apagão que afetou as plantas do Nordeste, contribuem para o aumento da produção neste ano a reposição de estoques nas diversas cadeias consumidoras de produtos químicos e alguma antecipação de compras em razão de uma tendência de alta de preços no mercado internacional, sobretudo dos derivados da nafta.



Metalurgia Básica (11,5% do VTI da Bahia em 2009)

Em 2012, a produção do segmento da metalurgia baiana registra desempenho abaixo do verificado no ano anterior. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIMPF-R) do IBGE, na comparação entre o acumulado dos primeiros cinco meses de 2012 com igual período do ano anterior, a produção física da metalurgia baiana caiu 5,9%, em virtude principalmente da menor produção de barra, perfil e vergalhões de cobre. A taxa anualizada registrou queda de 10,5% em maio, refletindo o impacto da parada não programada para manutenção da unidade de fundição da Paranapanema, realizada entre 14 e 17 de julho de 2011.

Quanto às exportações, a seção Metais Comuns e suas Obras registrou vendas de US\$ 286.290.384 no acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, valor 21,4% inferior ao registrado em igual período do ano anterior. Esse resultado foi determinado pela queda das exportações de catodos de cobre refinado, fio máquina, outros fios de ligas de cobre, ferro silício manganês, dentre outros, parcialmente compensada pela expansão dos embarques de fios de cobre refinado, resíduos de cobre e outras ligas de ferro manganês.

Os preços do cobre no mercado internacional têm registrado forte volatilidade em 2012. Após ter iniciado o ano no patamar de US\$ 7.660/t, a cotação do cobre atingiu o pico de US\$ 8.655/t em fevereiro, mas, com as maiores turbulências no mercado internacional, alcançou US\$ 7.776/t no início de julho deste ano. A tendência é que os preços de cobre mantenham forte volatilidade, situando-se num patamar inferior ao verificado em 2011. A manutenção dos preços do cobre ainda em patamar relativamente elevado está associada à escassez do metal no mercado internacional, em função da queda do teor do metal (grau de pureza) diante da maturidade das minas existentes e as dificuldades de exploração de novas reservas com custos competitivos e do rápido processo de urbanização e industrialização na China e na Índia.

A Bahia detém praticamente a totalidade da produção brasileira de cobre refinado. A maior parte do concentrado de cobre é importada do Chile. Segundo o balanço da



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Paranapanema, o volume de vendas de cobre refinado (catodos + vergalhões + fios trefilados) alcançou 42,3 mil toneladas no primeiro trimestre de 2012, contra 40,5 mil toneladas em igual período do ano anterior. O aumento da competição com os produtos importados, a diminuição no volume de vendas para o mercado externo e o menor nível dos preços do cobre no mercado internacional (apesar da recuperação parcial no início de 2012) contribuíram para que a receita líquida da Paranapanema alcançasse R\$ 919,5 milhões no primeiro trimestre de 2012, registrando queda de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo com a redução de 2,4% nos custos, em função da adoção de iniciativas para o aumento da eficiência operacional, o resultado líquido da empresa passou de R\$ 30,8 milhões de lucro no primeiro trimestre de 2011 para um prejuízo de R\$ 3,5 milhões em igual período deste ano.

A Paranapanema está reavaliando a sua estratégia comercial diante dos possíveis impactos da Resolução nº13 do Senado Federal de 26/04/2012, que estabelece alíquota única de 4% no ICMS em operações interestaduais com produtos importados, o que, na prática, reduzirá, a partir de 2013, os incentivos fiscais atualmente concedidos aos produtos concorrentes importados. A empresa mantém o plano de expansão e investimentos para o período 2011-2013 na Bahia: (i) investimento de R\$ 290 milhões na atualização e expansão da capacidade instalada da fábrica de cobre refinado de 230 mil toneladas/ano para 280 mil toneladas/ano em 2013; e (ii) investimento de R\$ 28 milhões na instalação, até dezembro de 2012, de uma planta de refino de metais preciosos com capacidade instalada de 2.400 Kg/ano de lingotes de ouro e 33.500 Kg/ano de lingotes de prata.

As exportações de produtos de cobre caíram 26,3% no acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, em função, principalmente, das menores vendas de catodos de cobre refinado (-72,5%) e de fios de ligas de cobre (-8,7%). A queda das exportações de catodos de cobre está relacionada à forte retração do *quantum* exportado, que alcançou 7,3 mil toneladas no acumulado dos primeiros cinco meses de 2012, contra 22,6 mil toneladas em igual período do ano anterior. Por outro lado, as vendas externas de fios de cobre refinado cresceram 79,3%, em relação a igual período do ano anterior (refletindo a



Relatório de análise setorial da indústria baiana

expansão de 109,9% do *quantum* exportado), direcionadas para Argentina, Costa Rica, Colômbia, Bolívia, Uruguai, dentre outros. As vendas externas baianas de cobre representaram nos primeiros cinco meses deste ano 74,2% do total exportado pelo País, contra uma participação relativa de 83,3% no mesmo período de 2011.

Apesar do cenário internacional adverso, as perspectivas para o negócio de cobre no Brasil são positivas no curto e médio prazos, por conta das obras de infraestrutura do governo (PAC 2), da exploração do pré-sal e dos eventos esportivos programados para 2014 (Copa do Mundo) e 2016 (Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro).

Os preços de produtos siderúrgicos apresentam trajetória de queda no mercado internacional, a exemplo do preço da tonelada de *billet*, que, no mercado à vista (cash buyer), alcançou US\$ 364,50 na primeira semana de julho, contra US\$ 544 no início do ano. A expectativa é que os preços dos siderúrgicos mantenham a tendência de baixa, em função do excedente de aço no mercado internacional e da deterioração do cenário externo, sobretudo com o agravamento da crise na Europa e a desaceleração da economia chinesa.

De acordo com o balanço da Ferbasa, no primeiro trimestre deste ano, o *quantum* de vendas de ferro-ligas alcançou 65,2 mil toneladas, queda de 3,3% em relação ao mesmo período de 2011, com destaque para a redução das vendas externas de ferro cromo alto carbono (-81,5%) e de ferrosilício 75% (-2,8%). Com as quedas de 6,8% e 2,7% da receita líquida e do custo dos produtos vendidos, respectivamente, o lucro líquido da Ferbasa caiu de R\$ 36 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$ 20,4 milhões em igual período deste ano. A redução no lucro pode ser explicada pela redução do preço de referência do ferro cromo, pela variação cambial e pela elevação dos custos com energia elétrica e mão de obra. Ademais, a forte concorrência com a África do Sul no mercado internacional e a estagnação da produção brasileira de aço inox, em função da crise no mercado internacional e do aumento das importações diretas e indiretas (produtos em inox), têm afetado as vendas de ferro cromo da Ferbasa, comprometendo o resultado da empresa.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Para 2012, a Ferbasa pretende investir R\$ 120 milhões em manutenção, plantio de florestas para produção de carvão vegetal, pesquisa mineral e expansão da produção de ferro silício (sendo R\$ 72 milhões destinados à construção do 14º forno da unidade localizada em Pojuca/BA). A empresa pretende ampliar a sua capacidade de produção de ligas de ferro silício de 100 mil toneladas/ano para 120 mil toneladas/ano até 2014.

As exportações baianas de aço (capítulos 72 e 73 da NCM) apresentaram leve alta (0,4%), na comparação do acumulado nos primeiros cinco meses deste ano com igual período de 2011. Os principais produtos exportados foram: ferro silício (Japão, Holanda, Itália, Espanha, Bélgica, dentre outros), ferro manganês (Argentina, Chile, Espanha, Estados Unidos e Colômbia), ferro silício manganês (Peru, Noruega e Espanha), e outras ligas de ferro cromo (Turquia, Índia, Holanda, Espanha, Estados Unidos, dentre outros). As exportações da siderurgia baiana foram responsáveis por 1,2% das vendas externas da siderurgia brasileira nos primeiros cinco meses de 2012, praticamente a mesma participação relativa verificada em igual período do ano anterior.

Segundo o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto alcançou 11,8 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre de 2012, volume 1,7% superior ao de igual período do ano anterior, enquanto a produção de laminados atingiu 8,7 milhões de toneladas, aumento de 2,2% em relação ao verificado no período de janeiro a abril de 2011. As vendas internas alcançaram 7,2 milhões de toneladas, praticamente o mesmo patamar registrado em igual período do ano anterior. Já as vendas externas faturadas alcançaram 3,1 milhões de toneladas, queda de 5,6% no período analisado, refletindo a menor quantidade exportada de laminados (-43,1%). O excedente de aço no mercado internacional prejudica as exportações brasileiras e, mesmo com a recente alta do dólar e das medidas governamentais para estimular a economia, ameaça as vendas das siderúrgicas nacionais no mercado interno. Segundo projeções do IABr, a produção nacional de aço deverá alcançar 35 milhões de toneladas em 2012, permanecendo no mesmo patamar verificado no ano anterior, enquanto as vendas internas deverão crescer de 21,4 milhões de toneladas em 2011 para 26 milhões de toneladas em 2012.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

No cenário externo, o levantamento do World Steel Association (WSA) do acumulado dos primeiros cinco meses de 2012 indica que a produção mundial de aço bruto alcançou 635,6 milhões de toneladas, alta de 0,8%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciada sobretudo pela expansão da produção na China (+2,2%, respondendo por 46,6% da produção mundial de aço), Estados Unidos (+9,2%), Índia (+1,5%) e Rússia (+4%). O Brasil ocupa a 9ª posição no *ranking* mundial. A WSA projeta uma desaceleração da demanda mundial de aço em 2012: o consumo aparente deverá crescer 3,6% neste ano, abaixo da taxa de expansão de 5,6% registrada em 2011. As economias emergentes continuarão sustentando o consumo mundial de aço, com destaque para a demanda dos BRICs, que deverá crescer 4,3% em 2012.

Veículos Automotores (10,3% do VTI da Bahia em 2009)

No acumulado do ano até maio de 2012, a produção de veículos da Ford Nordeste registrou queda de 11,1%, na comparação com igual período do ano anterior. Tal resultado decorre do ajuste da produção à demanda do mercado (desaquecido). Cabe destacar que a planta de Camaçari deverá renovar sua atual linha de produtos (envelhecida), acompanhando a política de lançar automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). Adicionalmente, a Ford Nordeste sofrerá ampliação em sua capacidade produtiva, saltando de 250 mil para 300 mil veículos/ano, e contará com uma nova fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Dados do Complexo Industrial Ford Nordeste

Anos	Produção	Exportação	Exp/Prod
	<i>veículos</i>		(%)
2004	195.652	79.698	40,7
2005	246.934	108.400	43,9
2006	242.905	101.550	41,8
2007	231.033	80.272	34,7
2008	207.037	62.202	30,0
2009	207.180	38.268	18,5
2010	212.083	46.312	21,8
2011	197.841	39.409	19,9
2012*	84.843	18.171	21,4

Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI

* Dados referentes até maio.

Outro ponto de destaque para o setor automotivo no Estado da Bahia foi o anúncio da instalação de fábrica da JAC Motors (montadora de origem chinesa) em Camaçari, num investimento de R\$ 900 milhões, sendo 80% de capital nacional e os 20% restantes da estatal chinesa. A ampliação da Ford Nordeste e a instalação da JAC poderão configurar um cenário promissor para o setor automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

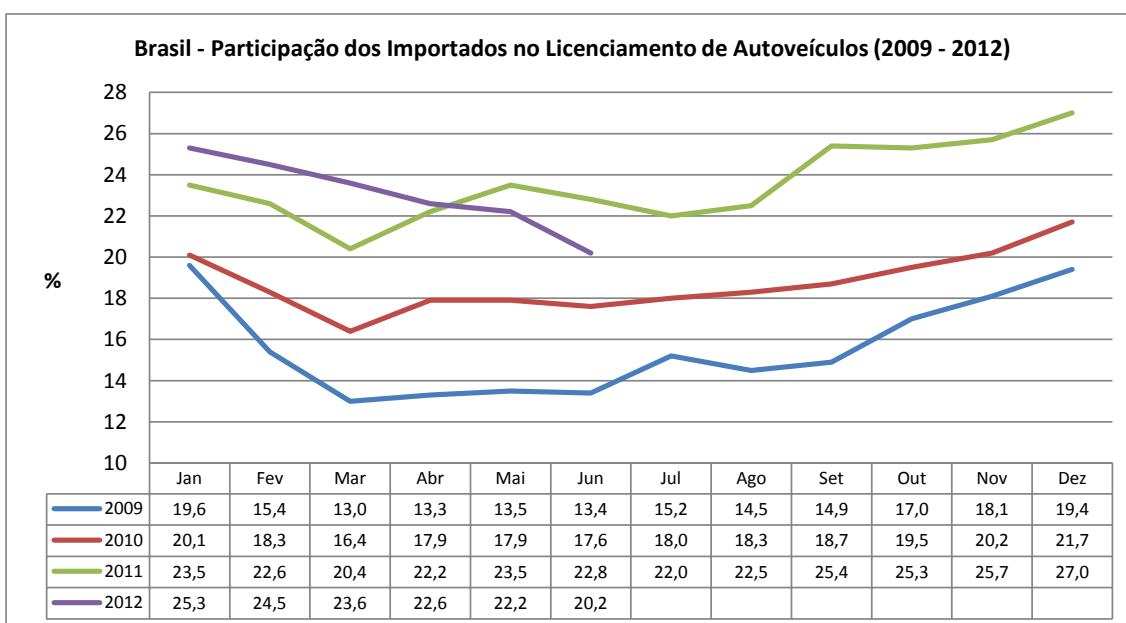
No que se refere às exportações, a Bahia verificou redução de 3,4% das vendas da seção Material de Transporte, no acumulado do ano até maio de 2012, contra igual período do ano anterior, alcançando um valor de US\$ 208 milhões. Desse modo, a participação da seção de Material de Transporte nas vendas externas do Estado encolheu de 5,6% em 2011 para 4,9% em 2012. A queda das exportações automotivas ao longo dos últimos anos reflete a redução geral da competitividade da produção nacional de manufaturados no mercado externo.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 1,55 milhão de autoveículos no primeiro semestre de 2012, o que representou declínio de 9,4%, em relação a igual período de 2011. Do total produzido, foram exportadas 223,2 mil



unidades (queda de 12,2%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 6,3 bilhões – fob. No primeiro semestre de 2012, verificou-se ainda um decréscimo de 1,2% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), em comparação com igual período de 2011.

O desaquecimento da demanda interna de automóveis levou o Governo Federal a reduzir, até o final de agosto, o IPI dos automóveis, medida que já provocou reação nas vendas no mês de junho. Já em relação à expressiva entrada de veículos importados e à queda das exportações, o Governo Federal tomou uma série de medidas restritivas às importações, ao final de 2011, que começam a fazer efeito (ver gráfico abaixo).



Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/SDI.

Alimentos e Bebidas (8,7% do VTI da Bahia em 2009)

A produção industrial do segmento Alimentos e Bebidas apresentou expansão de 4,4% na comparação do acumulado dos primeiros cinco meses de 2012 com igual período do ano anterior, influenciado pela maior produção de cervejas, chope, farinhas e “pellets” da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau. A expansão da demanda interna, associada ao aumento do poder de compra da população, e a maior produção de grãos do oeste da Bahia explicam o resultado positivo do segmento em análise.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

O grupo Petrópolis, dona da Itaipava e da Crystal, anunciou a instalação de uma planta industrial e um centro de distribuição no município de Alagoinhas. Será a primeira planta da Petrópolis no Nordeste. O investimento total alcança R\$ 1 bilhão ao longo de cinco anos. A fábrica terá capacidade de produção de três milhões de hectolitros de cerveja por ano, podendo ser duplicada. A unidade é considerada estratégica para o crescimento das marcas Itaipava e Crystal no Nordeste, região onde o Grupo Petrópolis pequena participação.

Segundo a empresa, a escolha pela Bahia está relacionada às vantagens técnicas (como a qualidade da água no local) e logísticas, além dos benefícios fiscais oferecidos pelo governo baiano e pela prefeitura de Alagoinhas. Para a administração baiana, a decisão do Grupo Petrópolis beneficia o plano estratégico de fazer do município um polo do segmento de bebidas no Nordeste.

As exportações baianas do agregado Produtos Alimentares, Bebidas e Fumo alcançaram US\$ 251.401.043 no período de janeiro a maio de 2012, decrescendo 2,1% em relação ao registrado em igual período do ano anterior. A participação relativa do agregado no valor total das exportações baianas caiu de 6,7% para 6% no período de análise.

As exportações de bagaços da extração do óleo de soja (farelo) cresceram 8,3% em valor, ganhando participação relativa de 46,2% para 50,1% no agregado da seção. Os principais destinos das exportações baianas de farelo de soja foram Alemanha, Romênia e Holanda.

A cotação da soja na Bolsa de Chicago registrou alta de 26,2% no ano e de 37,2% no acumulado do período de 12 meses encerrado em 29/06/2012. O mercado internacional de *commodities* agrícolas experimentou uma recuperação acentuada no último mês, puxada principalmente pelos principais grãos (milho, trigo e soja) com uma valorização média de 21%. O mercado de *commodities* foi bastante afetado pelo aumento da aversão ao risco que tomou conta dos mercados financeiros entre abril e maio em função da crise na Grécia e na Espanha e das preocupações com o desaquecimento da economia chinesa. Entretanto, houve uma reversão desse quadro em junho, com a vitória dos conservadores na Grécia, a expectativa de uma nova injeção de dólares na economia americana pelo Fed e o acordo para a recapitalização dos bancos europeus, que afastaram o pânico e reativaram o apetite dos investidores por ativos de risco.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Outro estímulo importante foi o surgimento de fatores de risco à oferta de produtos agrícolas. Nos Estados Unidos, a seca que castiga o chamado "Corn Belt" deverá comprometer a produtividade das lavouras de milho e soja na safra 2012/2013, o que poderá derrubar os estoques (principalmente de soja) para níveis considerados críticos. Países como Austrália, Ucrânia e Rússia também sofrem com a estiagem e deverão colher menos grãos do que o esperado. No Brasil, as chuvas fora de época prejudicaram a colheita do café e da cana.

De acordo com o 3º Levantamento de Safra 2011/2012 da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA, considerando as duas safras anuais (verão e inverno), a produção das principais culturas da Região Oeste do Estado (soja, algodão, milho e café) deverá crescer de 6,8 milhões de toneladas na safra 2010/2011 para 7,1 milhões de toneladas na safra 2011/2012. Já a produção de soja deverá cair de 3,7 milhões para 3,3 milhões de toneladas em 2011/2012, ocupando uma área de 1.150 mil hectares de plantação, contra 1.100 mil hectares na safra 2010/2011.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE de junho, a safra nacional de soja do ciclo 2012 deverá ocupar uma área 3,5% maior que na safra anterior, o que equivale a cerca de 24.895 mil hectares. A produção de soja deste ano deverá alcançar de 65.731 mil toneladas, queda de 12,3% em relação ao registrado em 2011.

Na comparação do acumulado nos primeiros cinco meses de 2012 com igual período do ano anterior, as exportações baianas de cacau e derivados caíram em termos absolutos (16,2%), diminuindo a sua participação relativa na seção de 48,1% para 41,2%. Houve queda de 55% nas exportações de pasta de cacau não desengordurada, tendo como principais destinos México, Canadá, Estados Unidos, Japão e Costa Rica. As exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau encolheram 9,7%, sendo embarcadas para Holanda, Costa Rica, Canadá e Estados Unidos, dentre outros. As vendas específicas de cacau em pó caíram 9,1%. Os principais destinos foram: Equador, México, Canadá, Jamaica e Bolívia.

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu 7,5% no ano, porém apresenta queda de 26,6% no período de 12 meses encerrado em 29/06/2012. De acordo com os dados divulgados no final de maio, pela ICCO (Organização Internacional do Cacau, na



sigla em inglês), a produção mundial de cacau da safra 2010/2011 foi de 4,31 milhões de toneladas (dados revisados) e a produção da safra 2011/2012 deverá atingir 3,99 milhões de toneladas, o que significa uma queda de 7,4%, apontando para um cenário de recuperação dos preços internacionais.

No Brasil, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE de junho, a safra de cacau alcançará 238.294 toneladas em 2012, queda de 2,9% em relação à safra anterior, ocupando uma área de 669.254 hectares, o que significa uma retração de 0,3% em relação à área plantada em 2011.

Celulose e Papel (6,7% do VTI da Bahia em 2009)

O setor de Celulose e Papel enfrenta um período conturbado, em decorrência da conjuntura de crise internacional, que prejudica um segmento basicamente composto por empresas *export-oriented*. Ainda assim, segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), no acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, registrou-se declínio de apenas 0,8% na produção nacional de celulose, na comparação com igual período de 2011. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se um crescimento mínimo de 0,1%.

Diante do atual cenário econômico, os investimentos previstos pelas empresas do segmento foram paralisados em 2011, podendo ser retomados este ano. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a elevada volatilidade do mercado financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira), e as incertezas em relação à economia chinesa. Adicionalmente, destaca-se a franca desaceleração da atividade econômica nacional, afetando as expectativas dos agentes privados.

Localmente, a Fibria declarou que a expansão da Veracel, joint-venture com a sueco-finlandesa Stora-Enso, possui um terço das florestas necessárias, mas a ampliação prevista deverá ser concluída apenas entre 2015 e 2016. A ampliação da fábrica de Mucuri da Suzano (incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões) também foi adiada para 2014. No médio e longo prazos, a expectativa é que tanto a Bahia quanto o Brasil prossigam expandindo a sua base florestal e



Relatório de análise setorial da indústria baiana

investindo em tecnologias de plantio ainda mais avançadas, com base em estudos genéticos, aliado às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

No acumulado de janeiro a maio de 2012, as vendas externas da seção celulose e papel alcançaram US\$ 646 milhões, registrando queda de 14,7% em comparação a igual período de 2011. As exportações de celulose e papel responderam por 15,3% total exportado pela Bahia no período analisado. Em função do perfil francamente exportador, o segmento é um dos grandes contribuintes para a formação do saldo comercial positivo brasileiro.

Em 2012, os preços internacionais de celulose têm registrado alguma recuperação, em relação ao final de 2011. Na última semana de junho, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 781/t no mercado europeu (contra US\$ 649/t no início do ano) e US\$ 650/t no mercado asiático (contra US\$ 562/t no início do ano).



3. Anexos

Compõem o presente Anexo os seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (págs. 24-26);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 27-28);
- (iii) Exportações da Bahia por Seção NCM (pág. 29); e
- (iv) Capítulos NCM (págs. 30-32).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

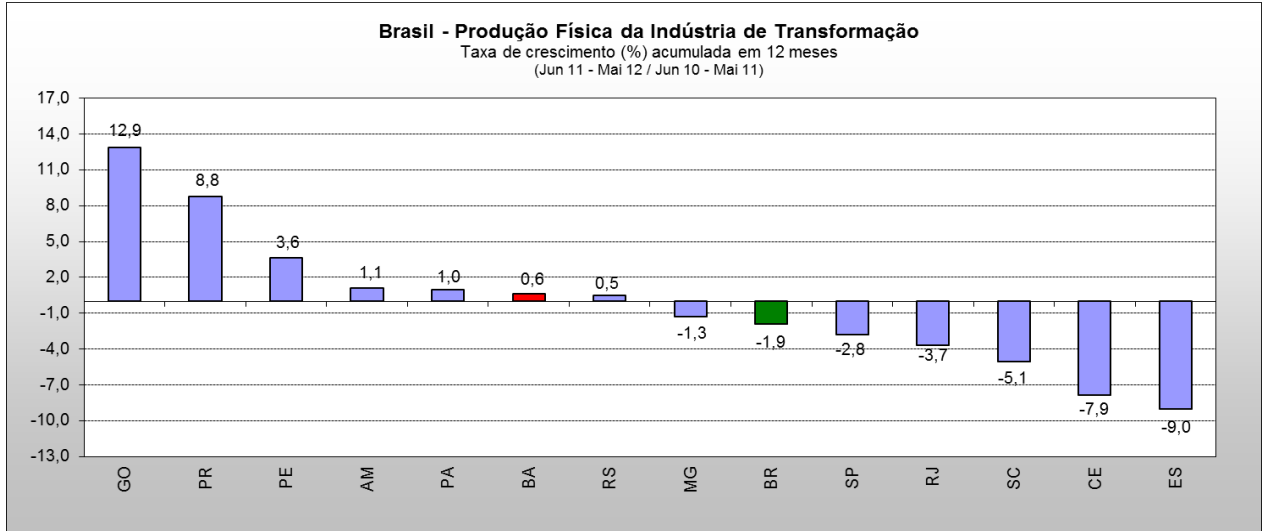
Produção Física por Estados: Indústria de Transformação

Estados	Variação Percentual		
	Mai12 / Mai11	Jan-Mai 12 / Jan-Mai 11	Jun11-Mai12 / Jun10-Mai11
São Paulo	-6,9	-5,6	-2,8
Minas Gerais	-2,4	-1,2	-1,3
Rio de Janeiro	-6,4	-8,8	-3,7
Paraná	5,5	6,1	8,8
Rio Grande do Sul	-0,9	-1,2	0,5
Bahia	-0,1	4,8	0,6
Santa Catarina	3,4	-3,4	-5,1
Amazonas	-15,0	-6,6	1,1
Espírito Santo	-22,2	-9,3	-9,0
Pará	5,5	2,7	1,0
Goiás	5,5	13,4	12,9
Pernambuco	-2,2	3,9	3,6
Ceará	1,0	-2,7	-7,9
Brasil	-4,7	-3,7	-1,9

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

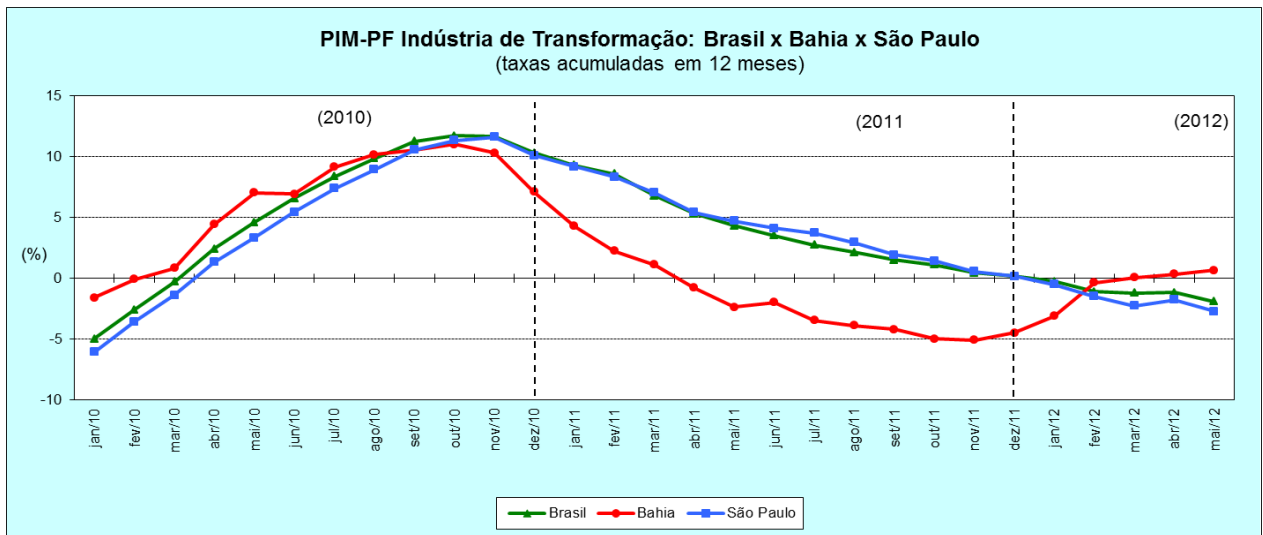


Relatório de análise setorial da indústria baiana



Nota: Exclui-se a indústria extrativa mineral (CNAE 10, 11, 13 e 14)

Sem ajuste sazonal



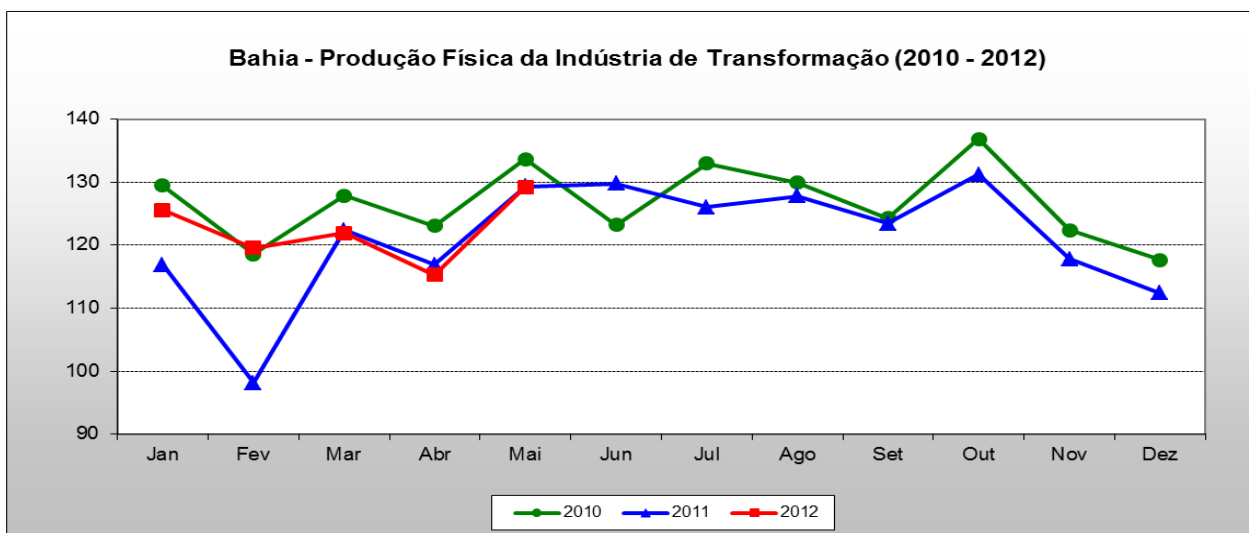


Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: PIM-PF de Maio 2012

	Variação Percentual		
	Mai12 / Mai11	Jan-Mai 12/ Jan-Mai 11	Jun11-Mai 12/ Jun10-Mai 11
Indústria de Transformação	-0,1	4,8	0,6
Refino de Petróleo e Prod. Álcool	-0,2	-5,9	-9,2
Produtos Químicos/Petroquímicos	-3,0	21,0	9,8
Veículos Automotores	-8,7	-10,9	-14,9
Alimentos e Bebidas	-0,8	4,4	6,1
Celulose e Papel	23,7	0,6	1,0
Metalurgia Básica	-20,9	-5,9	-10,5
Borracha e Plástico	16,5	8,4	4,6
Minerais não-metálicos	4,9	3,6	2,5
Extrativa Mineral	-1,3	-3,7	-5,1

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Nota: Excluída a indústria extrativa mineral (CNAE 10, 11, 13 e 14); base = 100 (média 2002)



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Brasil – POA na Indústria de Transformação

Estados	Variação Percentual		
	Mai12/ Mai11	Jan-Mai12/ Jan-Mai11	Jun11-Mai12/ Jun10-Mai11
São Paulo	-3,2	-3,2	-2,7
Minas Gerais	-0,2	1,1	1,5
Rio de Janeiro	-1,2	-1,0	-0,8
Paraná	2,3	3,7	5,3
Rio Grande do Sul	-2,3	-0,2	1,1
Bahia	-3,9	-3,1	-1,3
Santa Catarina	-1,3	-1,3	-0,9
Espírito Santo	-3,0	-1,9	-2,1
Pernambuco	-1,7	1,0	3,6
Ceará	-3,2	-3,2	-2,8
Brasil	-1,9	-1,2	-0,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia – POA na Indústria de Transformação

Segmentos (CNAE)	Variação Percentual		
	Mai12/ Mai11	Jan-Mai12/ Jan-Mai11	Jun11-Mai12/ Jun10-Mai11
Indústria de Transformação (agregado)	-3,9	-3,1	-1,3
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	30,0	19,6	15,4
Química/Petroquímica (24)	10,5	8,0	3,2
Alimentos e Bebidas (15)	-7,9	-4,0	1,8
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	0,3	-0,2	0,1
Papel e Gráfica (21 e 22)	-0,4	-0,6	0,5
Metalurgia Básica (27)	5,5	4,5	4,0
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	3,4	12,5	14,8
Borracha e Plásticos (25)	3,1	5,9	8,6
Couros e Calçados (19)	-12,7	-12,4	-8,6
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	3,2	3,0	5,2
Produtos de Metal (28)	-5,1	-4,9	-4,9
Minerais não-metálicos (26)	0,2	0,9	1,0
Têxtil (17)	-6,0	-6,7	-4,8
Vestuário (18)	0,8	-0,3	-1,9
Fumo (16)	-13,7	-8,1	-6,6
Madeira (20)	-6,1	-6,8	-1,6
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-19,9	-23,5	-25,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Exportações da Bahia por Seção NCM

NCM	Seções	Jan-Mai 2011 (a)		Jan-Mai 2012 (b)		Var. (%)
		US\$ fob	(%)	US\$ fob	(%)	(b/a)
V	Produtos Minerais	718.859.514	18,6	928.897.756	22,1	29,2
X	Celulose e Papel e suas Obras	757.647.680	19,7	646.030.168	15,3	-14,7
VI	Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas	595.880.447	15,5	603.394.748	14,3	1,3
II	Produtos do Reino Vegetal	282.717.372	7,3	412.254.921	9,8	45,8
XV	Metais Comuns e suas Obras	364.258.451	9,4	286.290.384	6,8	-21,4
VII	Plástico e suas Obras; Borracha e suas Obras	197.508.717	5,1	266.362.347	6,3	34,9
IV	Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas e Fumo	256.868.265	6,7	251.401.043	6,0	-2,1
XI	Matérias Têxteis e suas Obras	88.144.045	2,3	213.194.018	5,1	141,9
XIV	Pérolas, Pedras Preciosas e Metais Preciosos e suas Obras	167.643.447	4,3	212.517.381	5,0	26,8
XVII	Material de Transporte	215.334.616	5,6	208.037.503	4,9	-3,4
VIII	Peles, Couros e Peleteria	53.787.432	1,4	56.335.797	1,3	4,7
XVI	Máquinas e Aparelhos	29.815.629	0,8	31.885.807	0,8	6,9
XII	Calçados, Chapéus e Artefatos de Uso Semelhante	34.165.667	0,9	27.862.854	0,7	-18,4
XX	Mercadorias e Produtos Diversos	6.324.089	0,2	4.902.684	0,1	-22,5
III	Gorduras, Óleos e Ceras Animais e Vegetais	22.538.613	0,6	3.769.453	0,1	-83,3
XIII	Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica e Produtos Cerâmicos	2.076.381	0,1	1.559.123	0,0	-24,9
IX	Madeira e suas Obras	1.369.601	0,0	828.198	0,0	-39,5
XVIII	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia, Instrumentos Musicais, suas Partes e Acessórios	860.233	0,0	620.020	0,0	-27,9
I	Animais Vivos e Produtos do Reino Animal	1.412.939	0,0	486.720	0,0	-65,6
XXI	Objetos de Arte, de Coleção e Antiguidades	973.399	0,0	1.547	0,0	-99,8
	Outros	56.964.353	1,5	55.111.711	1,3	-3,3
	Total	3.855.150.890	100,0	4.211.744.183	100,0	9,2

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/SDI

(*) Praticamente Não Aplicável



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Capítulos NCM

Seção I **Animais e Produtos do Reino Animal**

Capítulos:

1. Animais vivos
2. Carnes e miudezas comestíveis
3. Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos
4. Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos
5. Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos

Seção II **Produtos do Reino Vegetal**

Capítulos:

6. Plantas vivas e produtos de floricultura
7. Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis
8. Frutas; cascas de cítricos e de melões
9. Café, chá, mate e especiarias
10. Cereais
11. Produtos da indústria de moagem; malte; amidos féculas; inulina; glúten de trigo
12. Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palha e forragens
13. Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais
14. Matéria para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos

Seção III **Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras Animais e Vegetais**

Capítulo:

15. Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras Animais e Vegetais

Seção IV **Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados**

Capítulos:

16. Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos
17. Açúcares e produtos de confeitaria
18. Cacau e suas preparações

19. Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pasteleria
20. Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas
21. Preparações alimentícias diversas
22. Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
23. Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais
24. Fumo (tabaco) e seus sucedâneos, manufaturados

Seção V **Produtos Minerais**

Capítulos:

25. Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento
26. Minérios, escórias e cinzas
27. Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Seção VI **Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas**

Capítulos:

28. Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos
29. Produtos químicos orgânicos
30. Produtos farmacêuticos
31. Adubos ou fertilizantes
32. Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever
33. Óleos essenciais e resinoídeos; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas
34. Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, ceras para dentistas e composições para dentistas à base de gesso
35. Matérias albuminoídeos; produtos à base de amidos ou de féculas modificados, colas; enzimas
36. Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis
37. Produtos para fotografia e cinematografia
38. Produtos diversos das indústrias químicas

Seção VII **Plástico e suas Obras; Borracha e suas Obras**

Capítulos:

39. Plásticos e suas obras
40. Borracha e suas obras



Seção VIII Peles, Couros e Peleteria (peles com pêlo*) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa

Capítulos:

41. Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo*), e couros
42. Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa
43. Peleteria (peles com pêlo*) e suas obras; peleteria (peles com pêlo*) artificial

Seção IX Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiças e suas obras; obras de espartaria ou cestaria

Capítulos:

44. Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira
45. Cortiça e suas obras
46. Obras de espartaria ou de cestaria

Seção X Pasta de madeira ou de outras matérias fibrosas, celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas Obras

Capítulos

47. Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas)
48. Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
49. Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas

Seção XI Matérias Têxteis e suas Obras

Capítulos:

50. Seda
51. Lã e pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina
52. Algodão
53. Outras fibras Têxteis vegetais; fios de papel e tecido de fios de papel
54. Filamentos sintéticos ou artificiais
55. Fibras sintéticas e artificiais, descontínuas
56. Pastas (“ouates”), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria

57. Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis
58. Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados
59. Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis
60. Tecidos de malha
61. Vestuário e seus acessórios, de malha
62. Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
63. Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos

Seção XII Calçados, Chapéus e Artefatos de Uso Semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo

Capítulos:

64. Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes
65. Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes
66. Guarda-chuvas, sombrinha, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes e suas partes
67. Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.

Seção XIII Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica e Produtos Cerâmicos; vidro e suas obras

Capítulos:

68. Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matéria semelhante
69. Produtos cerâmicos
70. Vidro e suas obras

Seção XIV Pérolas naturais ou cultivadas, Pedras Preciosas ou semi-preciosas e semelhantes, Metais Preciosos, Metais Folheados ou Chapeados de metais preciosos, e suas Obras; bijuterias; moedas

Capítulo:

71. Pérolas naturais ou cultivadas, Pedras Preciosas ou semi-preciosas e semelhantes, Metais Preciosos, Metais Folheados ou Chapeados de metais preciosos, e suas Obras; bijuterias; moedas



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Seção XV Metais Comuns e suas Obras

Capítulos:

72. Ferro fundido, ferro e aço
73. Obras de ferro fundido, ferro ou aço
74. Cobre e suas obras
75. Níquel e suas obras
76. Alumínio e suas obras
77. Reservado para uma eventual utilização futura no sistema harmornizado
78. Chumbo e suas obras
79. Zinco e suas obras
80. Estanho e suas obras
81. Outros metais comuns; ceramais (“cermets”); obras destas matérias
82. Ferramentas, artefatos de cultelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns
83. Obras diversas de metais comuns

Seção XVI Máquinas e Aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios

Capítulos:

84. Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
85. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios

Seção XVII Material de Transporte

Capítulos:

86. Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluído os eletromecânicos) de sinalização para vias de comunicação
87. Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios

88. Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes
89. Embarcações e estruturas flutuantes

Seção XVIII Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; Instrumentos Musicais, suas Partes e Acessórios

Capítulos:

90. Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
91. Aparelhos de relojoaria e suas partes
92. Instrumentos Musicais, suas partes e acessórios

Seção XIX Armas e Munições; suas partes e acessórios

Capítulo:

93. Armas e munições; suas partes e acessórios

Seção XX Mercadorias e Produtos Diversos

Capítulos:

94. Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes, aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes, construções pré fJulicadas
95. Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte, suas partes e acessórios
96. Obras diversas

Sessão XXI Objetos de arte, de coleção de antigüidades

Capítulo:

97. Objetos de arte, de coleção e antigüidade